



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Tecendo uma rede agroecológica no sul do país: uma experiência de sistematização

*Weaving an agro-ecological network in the south of
the country: a systematization experience*

DAMIGO¹, Luiza Morelli; NANNI², Arthur; RICHETTI³, Pedro Cittolin

Universidade Federal do Paraná¹, luiza.damigo@gmail.com; Núcleo de Estudo em Permacultura
– Universidade Federal de Santa Catarina², neperma.ufsc@gmail.com; Universidade Federal do
Paraná³, pedro.cittolin@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Integrar os processos das Oficinas de Sistematização de Experiências dos Núcleos de Agroecologia da Região Sul do país é como mergulhar nos projetos desenvolvidos pelos três núcleos escolhidos coletivamente, pelas antenas de cada estado presentes no primeiro encontro realizado em setembro de 2016 na Escola Latinoamericana de Agroecologia, no Paraná. As ações fizeram parte do projeto da Associação Brasileira de Agroecologia, intitulado “Sistematização de Experiências, construção e socialização de conhecimentos: o protagonismo dos Núcleos e Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia em universidades públicas brasileiras”. Através de Metodologias pedagógicas que propõem uma forma de estruturação da memória coletiva, a troca de saberes, costura de redes de pessoas que vivem a agroecologia nos mais diversos meios, foram colhidas histórias de vida e resistência para o 10º Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Palavras-chave: construção; conhecimento; memória; resistência; terra

Abstract

Integrate the processes of Systematization Workshops of the Agroecology Study Groups of southern Brazil is to immerse in the projects developed by the three study groups chosen collectively by the collective process of each state present at the first meeting held in September 2016, at the Latin American School of Agroecology, in Paraná. The actions were part of the Brazilian Association of Agroecology project called “Systematization of Experiences, construction and socialization of knowledge: the role of Study groups and Network of Agroecology Studies at universities.” Through pedagogical methodologies that propose a way of structuring collective memory, the exchange of knowledge, sewing of networks of people living in agroecology in the most diverse environments, we have collected life and resistance stories for the 10th Brazilian Congress of Agroecology.

Keywords: construction; knowledge; memory; resistance; land



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

Quatro momentos de partilha entre setembro de 2016 a março de 2017, navegando pelos rios de histórias da agroecologia na região sul. O primeiro encontro foi no Seminário Regional de Sistematização de Experiências dos Núcleos de Agroecologia, que reuniu um público diverso: comunidade acadêmica, indígenas, pessoas do campo, movimentos sociais e técnicos de extensão rural.

A Escola Latinoamericana de Agroecologia (ELAA), construída dentro do Assentamento do Contestado, na Lapa/PR, importante símbolo de luta pela terra e construção de conhecimento agroecológico, acolheu o grupo que decidiu conjuntamente as três experiências da região sul que seriam acompanhadas pela equipe do Projeto de Sistematização da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia). O objetivo do projeto é fortalecer processos de construção participativa e socialização de conhecimentos agroecológicos, entendendo a agroecologia enquanto ciência, prática e movimento.

Os Núcleos de Agroecologia (NEAs) sistematizados foram a Rede SAFAS – Sistemas Agroflorestais Agroecológicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), NEA da Universidade de Passo Fundo (UPF) no Rio Grande do Sul e NEA Cantuquiguaçu da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no Paraná. Os três NEAs foram aprovados na chamada pública MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq n. 81/2013 na linha 1: Universidades, e tem seu foco de atuação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

A intensa troca de saberes, a diversidade de pessoas e trabalhos desenvolvidos, o desejo de partilhar e aprender, teceram uma rede de agroecologia durante as sistematizações, potencializando espaços e processos de educação popular, que se somam e fortalecem através do estreitamento de laços e trilhas que percorrem caminhos em conjunto.

Sistematizar processos possibilita a criação de uma memória coletiva alicerçada na pluralidade, que mantém viva e pulsante nossa trajetória, pois só é possível sistematizar experiências pelas quais passamos. Instiga o debate e a troca de saberes ao olhar para o que deu certo e para o que não funcionou, na busca de mudanças. Sistematizar é também se tornar sujeito ativo, pois coloca a experiência como objeto de reflexão e crítica do que foi, do que é e do que será.

De acordo com Oscar Jara:



”sobre a sistematização de experiências concluímos que devemos ser coerentes com seu sentido de fundo: não se trata tanto de olhar para trás, para nos apropriarmos do ocorrido no passado, mas, principalmente, para retirar da experiência vivida os elementos críticos que nos permitam dirigir melhor nossa ação para fazê-la transformadora, tanto da realidade que nos rodeia, como de nós mesmos como pessoas. Isto é: sistematizar as experiências para construir novos saberes, sensibilidades e capacidades, que nos permita apropriarmo-nos do futuro”.



Figura 1: Diversidade durante as oficinas, com o rio do tempo do NEA Cantu, sementes crioulas, materiais educacionais e elementos trazidos pelos participantes.

Os espaços educativos que ocorrem dentro dos processos de formação em sistematização prezam pela diversidade de sujeitos, com intuito de potencializar a rede e suas antenas. É fundamental ressaltar o comprometimento das mais de 100 pessoas envolvidas durante a sistematização da região sul, o que nos prova, através de suas ações, que a agroecologia funciona e traz muitos Resultados positivos.

Descrição da experiência

Os elementos da educação popular, trazidos pelas Metodologias participativas e de socialização de conhecimentos, visam facilitar processos em que os próprios protagonistas das histórias compartilhadas fazem interpretações críticas e produzem novos entendimentos sobre suas práticas. Esta consciência, trazida com um posicionamento político, potencializa a construção de contribuições teóricas e reflexões orientadas à perspectiva de transformação e mudança social.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Dentre as Metodologias utilizadas durante as oficinas com os NEAs da região sul citamos as Instalações Artístico-pedagógicas, os círculos de cultura propostos por Paulo Freire, grupos de trabalho e místicas de apresentação.

As Instalações Artístico-pedagógicas são espaços metodológicos, criativos e dinamizadores de diálogos e socializações que provocam os sentidos para determinado tema e que serão o ponto de partida para a discussão de sentires e saberes.

A partir das instalações Artístico-pedagógicas é possível criar rios do tempo dos núcleos, memória coletiva que traz a trajetória dos diferentes e diversos sujeitos envolvidos. Além disso, são definidas as prioridades do eixo de sistematização através dos círculos de cultura e, após isso, perguntas geradoras nos sugerem olhar para o que já fizemos, aonde estamos e para onde desejamos ir. Cada núcleo é único em suas experiências, que devem ser compartilhadas com os outros NEAs, para denunciar ameaças aos seus territórios e anunciar seus sucessos. Nessa linha, afirma Paulo Freire:

“A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não predado. A inexorabilidade do futuro é a negação da história”..

No processo de sistematização é fundamental situar onde a experiência se encontra, com Contexto, história e local. A Rede SAFAS – Sistemas Agroflorestais Agroecológicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi o primeiro núcleo do sul visitado pela equipe da ABA em fevereiro de 2017.

Nessa oficina foi possível mapear, conhecer e sistematizar as experiências agroflorestais agroecológicas do estado de Santa Catarina, criando Metodologias participativas de comunicação que facilitem o diálogo de saberes e proponham ações transformadoras, que é um dos objetivos da Rede SAFAS. Conectar os atores sociais que constroem e pensam as agroflorestas - agricultoras/es, movimentos sociais, comunidade acadêmica, legisladoras/es e sociedade civil com base no tripé ensino-pesquisa-extensão.

A Rede SAFAS é uma forma de costura de experiências em práticas agroecológicas que existem há muitos anos e envolvem instituições governamentais, de assistência técnica rural, de ensino, ONGs, povos e comunidades tradicionais. Tecer essa costura é refletir sobre a resolução de problemas complexos, como superar os gargalos que limitam a implementação de Sistemas Agroflorestais (SAF) ao mesmo tempo que propomos ações concretas e transformadoras.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Em março de 2017 partimos em caravana para Passo Fundo, conhecendo de perto o NEA da Universidade de Passo Fundo (UPF) no Rio Grande do Sul. Em meio a enormes campos de soja, produzida pelo agronegócio, o foco do NEA é a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, a resistência na criação de sistemas agroalimentares saudáveis para a terra e para todos nós.

Com base na interdisciplinaridade, um dos pontos de atuação do núcleo é a produção acadêmica e denúncia dos sérios danos à saúde causados pelo uso abusivo de agrotóxicos no país, que é o que mais consome este tipo de insumo agrícola no mundo. A partir da perspectiva da saúde conectamos diversas áreas do conhecimento, combatendo a utilização de agrotóxicos, incentivando a produção familiar agroecológica e sensibilizando a sociedade civil.

Dizer não a insegurança alimentar e mercantilização da saúde e da vida, persistentemente trazendo os benefícios de práticas agroecológicas. Percebemos muito carinho e resiliência nos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo, sentimentos e ações que surgem quando realmente acreditamos no que fazemos e sabemos para onde queremos ir, de encontro ao desenvolvimento do bem viver para todos.

Após Passo Fundo, seguimos em caravana para o NEA Cantuquiriguaçu, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no município de Laranjeiras do Sul/PR, última visita da equipe de sistematização na região. O NEA Cantu, como é carinhosamente chamado, nasceu em um projeto de universidade popular, com uma experiência única de luta pela terra dentro do Assentamento 8 de junho, parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

As ações de fortalecimento ao campesinato e a agricultura familiar e projetos de aquicultura sustentável desenvolvidos dentro da Terra Indígena Rio das Cobras, dos povos Kaingang e Guarani, nos mostram como a reforma agrária e o respeito aos territórios de povos e comunidades tradicionais são fundamentais na construção da agroecologia e seu conhecimento plural.

A construção da história coletiva do NEA nos apresenta a ocupação da agroecologia enquanto movimento, enquanto prática e a necessidade de ocupar cada vez mais enquanto ciência.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Os editais destinados a criação de núcleos de estudos em agroecologia possibilitam o desenvolvimento de ações focadas na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão dentro das universidades envolvidas, com ações conjuntas entre as instituições de ensino e agricultoras/es familiares, técnicos de extensão rural e outras organizações.

A utilização de Metodologias participativas e a criação de espaços de educação popular dão voz às experiências vivenciadas. Sistematizar é se apoiar na construção coletiva em todo o processo, contando com a abundância e diversidade de conhecimentos.

Acreditamos que para construir sistemas agroecológicos complexos é necessária a biodiversidade de plantas e, para tecer o conhecimento agroecológico, precisamos também da diversidade de pessoas, saberes, campos de atuação, cooperação na busca de uma harmonia mútua.

É fundamental ressaltar que os caudalosos rios do tempo dos NEAs trazem memórias da década de 60/70, um dos pontos em comum nas três experiências acompanhadas na região sul. Hoje a agroecologia se apresenta como uma importante ferramenta de mudança social e construção de novas relações.

Por mais que a conjuntura política normalmente vá contra o desenvolvimento da agroecologia, nós continuamos na caminhada e na resistência, pois, além de prática e uma forma de viver, é uma ideologia, é a própria vida em si.

Agradecimentos

À equipe do Projeto “Sistematização de Experiências, construção e socialização de conhecimentos: o protagonismo dos Núcleos e Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia” da ABA, que cumpre seu importante papel de mapear e sistematizar as experiências dos NEAs. Eles são conquistas do movimento agroecológico brasileiro que, desde 2010, vem travando disputas e garantido alocação de recursos em ações integradas no ensino, pesquisa e extensão.

Às dezesseis histórias colhidas nas cinco regiões do país e que serão apresentadas no 10º Congresso Brasileiro de Agroecologia, elas trazem o cenário de sociobiodiversidade que as experiências agroecológicas são construídas. Abundância, apoio mútuo, compartilhamento são algumas das palavras presentes em todos os momentos da sistematização.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A Rede Ecovida e as diversas outras organizações, tanto do governo quanto da sociedade civil, que apoiam a construção do conhecimento agroecológico na região sul do país. Ao Centro Vianei de Educação Popular, Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP). A todas as pessoas que acreditam na resistência e resiliência agroecológica e que desejam construir uma sociedade pautada pelo respeito em todas as nossas relações – uns com os outros, com a terra e todos os seres que nela habitam.

Referências bibliográficas

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.